

Ciências Biológicas

Esporotricose em gatos domiciliados e errantes: análise epidemiológica em Lavras, Minas Gerais.

Ágatha Cristiny Botelho Vieira - Graduanda do 8º período de Ciências Biológicas, bolsista PETi/UFLA

Maria Alice Ferreira Guimarães - Mestranda 1º módulo do Programa de Pós-Graduação em Microbiologia Agrícola (DBI)

Joziana Muniz de Paiva Barçante - Orientador DME, UFLA - Orientador(a)

Resumo

A esporotricose é uma doença zoonótica causada por fungos do gênero *Sporothrix*, e tem se tornado um problema de saúde pública crescente no Brasil devido ao aumento significativo de sua transmissão. Os felinos são os mais acometidos pela doença, especialmente machos não castrados e com livre acesso à rua. Esse padrão é observado frequentemente devido aos hábitos comportamentais desses animais, como disputas por territórios e acasalamento, fatores esses que favorecem a disseminação da doença. O presente estudo objetivou realizar uma análise epidemiológica da esporotricose felina no município de Lavras (MG), com dados disponibilizados pela Vigilância Ambiental do município, no período de janeiro de 2024 a maio de 2025. Foram analisados 87 casos de felinos com diagnóstico positivo para esporotricose, dos quais, 50 (57,5%) eram machos, 27 (31,0%) fêmeas e 10 (11,5%) não continham informação sobre o sexo. A maioria dos casos positivos era de felinos errantes, totalizando 55. Quanto ao desfecho clínico, 63 (71,6%) foram eutanasiados, 23 (26,1%) fizeram o tratamento e 2 (2,3%) não tiveram o desfecho informado. A análise evidencia predominância da doença em gatos machos, confirmando estudos anteriores que indicam maior risco para este sexo devido ao comportamento. No entanto, as fêmeas também apresentaram alta taxa de positividade, evidenciando ampla circulação do agente na população felina. O elevado número de felinos errantes reforça a importância do controle populacional e do manejo responsável, enquanto a grande proporção de eutanásias sugere limitações no acesso ao tratamento, conforme observado em revisões sobre o manejo da esporotricose felina. Conclui-se que a esporotricose felina em Lavras apresenta elevada prevalência, com predominância em felinos machos e errantes, seguindo padrões apresentados em literaturas. A elevada taxa de eutanásias e os casos com desfecho desconhecido indicam a necessidade de políticas públicas eficazes, incluindo castração, educação em saúde e ampliação do acesso a medicamentos, a fim de reduzir a transmissão da doença em animais e humanos, além dos impactos socioeconômicos. A análise reforça que o comportamento dos gatos, associado à falta de medidas preventivas, continua sendo um fator chave na epidemiologia da esporotricose felina.

Palavras-Chave: Esporotricose felina, Epidemiologia, Vigilância Sanitária.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/gCf47JPMEfl>